

HUMANIDADES DIGITAIS NAS PESQUISAS DA ALAIC, COMPÓS E INTERCOM (2019-2022)

[DOSSIÊ]

Fernanda Sevarolli Creston Faria

Universidade Federal de Juiz de Fora

Marco Aurélio Kistemann Júnior

Universidade Federal de Juiz de Fora

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

Este trabalho busca compreender como as Humanidades Digitais (HD) têm se aproximado do campo da Comunicação. Desse modo, a justificativa para esta pesquisa se prende ao fato de que a área de Comunicação, bem como a de HD, têm crescido exponencialmente, principalmente em suas raízes epistemológicas e na concretização dos campos como importantes áreas do saber. Assim, o objetivo geral do trabalho é apresentar o estado da arte das HD dentro do campo da Comunicação. Para tanto, analisamos analogicamente, ou seja, de forma manual, três plataformas de dados acadêmicos de eventos do campo do conhecimento da Comunicação, Compós, Revista Intercom e Alaic, no período compreendido entre 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022. De posse dos dados, fizemos a análise dos achados, evidenciamos duas ferramentas digitais e finalizamos o trabalho reconhecendo que as HD podem colaborar com as pesquisas em Comunicação, mas que precisam ainda ser compreendidas e aplicadas nas metodologias de pesquisa adotadas por este campo.

Palavras-chave: Comunicação. Humanidades digitais. Metodologia. Pesquisa.

This study seeks to understand how the digital humanities (DH) have drawn nearer to communication. Therefore, the justification for this research is linked to the fact that Communication and DH have grown exponentially, especially in their epistemological roots and their concretization as important areas of knowledge. Thus, this study aims to describe the state of the art of DH within communication. For this, this study analogously, i.e., manually, analyzed three academic data platforms of events in communication, namely Compós, Revista Intercom (Intercom), and Alaic, from January 1, 2019 to 31 December 2022. With the data in hand, this study analyzed findings, highlighted two digital tools, and concluded by recognizing that DH can collaborate with research in Communication but that that must still be understood and applied to the adopted research methodologies.

Keywords: Communication. Digital humanities. Methodology. Search.

Este trabajo pretendió comprender cómo las Humanidades Digitales (HD) han abordado el campo de la Comunicación. La justificación de esta investigación se dio a que el campo de la Comunicación y la HD han crecido exponencialmente, principalmente en su arraigo epistemológico y la concreción del campo como ramas importantes del conocimiento. Así, el objetivo general de este trabajo fue presentar el estado del arte de la HD en el campo de la Comunicación. Para ello, se analizaron de forma análoga, es decir, manual, tres plataformas de datos académicos de eventos del ámbito del

conocimiento de la Comunicación (Compós, Revista Intercom y Alaic), en el periodo comprendido entre el 1 de enero de 2019 y el 31 de diciembre de 2022. Con los datos en la mano, se analizaron los hallazgos, los cuales destacaron dos herramientas digitales y se concluyó que el trabajo de las HD puede colaborar con la investigación en Comunicación, pero que aún es necesario comprenderlas y aplicarlas en las metodologías de investigación adoptadas.

Palabras clave: Comunicación. Humanidades digitales. Metodología. Investigación.

Introdução

Precisamos buscar categorias de inteligibilidade ‘conceitos quentes que derretam as fronteiras em que a ciência moderna dividiu e encerrou a realidade.’
Santos (2004, p. 72)

Este trabalho busca compreender como o campo de pesquisas das Humanidades Digitais (HD), recém-surgido e em franca expansão, tem se aproximado da área de Humanas no sentido de colaborar com ela em pesquisas e produção de dados, especificamente dentro do campo da Comunicação.

Desse modo, a justificativa para esta pesquisa se prende ao fato de que a área de Comunicação, bem como a de HD, têm crescido exponencialmente, principalmente em suas raízes epistemológicas e na concretização dos campos como importantes áreas do saber, sendo que as HD têm se mostrado atualmente de forma expressiva no que tange à colaboração nas áreas de Humanas como forma de evidenciar e ampliar as pesquisas qualitativas com um todo, seja para produção de dados, gráficos ou criação, manutenção e supervisão de bancos de dados em geral.

Assim, o objetivo geral do trabalho apresentar o estado da arte das HD dentro do campo da Comunicação, ou seja, verificar, por meio de mapeamento manual realizado a partir de trabalhos científicos publicados nas plataformas de eventos importantes nesta área, se algum dos trabalhos selecionados utilizou ferramentas digitais como suporte em metodologias aplicadas aos estudos propostos,

e se de fato as ferramentas das HD podem colaborar na construção de conhecimento em Comunicação.

Para tanto, analisamos analogicamente, ou seja, de forma manual, três plataformas de dados acadêmicos de eventos do campo do conhecimento da Comunicação – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós¹), Revista da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Revista Intercom²) e Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação (Alaic³) – no período compreendido entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2022.

Ressaltando que o primeiro evento considerado, a Compós, trata-se de uma

Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação [...] fundada em 16 junho de 1991, em Belo Horizonte, com o apoio da Capes [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior] e do CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico], a partir da iniciativa de alguns pesquisadores e representantes dos seguintes cursos de Pós-Graduação: PUC-SP [Pontifícia Universidade Católica de São Paulo], UFBA [Universidade Federal da Bahia], UFRJ [Universidade Federal do Rio de Janeiro], UnB [Universidade de

1 Para mais informações, acessar: <https://compos.org.br/a-compos/>. Acesso em: 15 ago.2023.

2 Para mais informações, acessar: <https://www.portalintercom.org.br/a-intercom>. Acesso em: 15 ago.2023.

3 Para mais informações, acessar: <https://alaic.org/pt/quienes-somos/>. Acesso em: 15 ago.2023.

Brasília], Unicamp [Universidade estadual de Campinas], UMESP [Universidade Metodista de São Paulo]. É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, congregando como associados os Programas de Pós-Graduação em Comunicação em nível de Mestrado e/ou Doutorado de instituições de ensino superior públicas e privadas no Brasil.

Ademais, tal associação, que opera a nível nacional, traz em seu escopo os seguintes objetivos:

[...] o fortalecimento e qualificação crescentes da Pós-Graduação em Comunicação no país; a integração e intercâmbio entre os Programas existentes, bem como o apoio à implantação de novos Programas; o diálogo com instituições afins nacionais e internacionais; o estímulo à participação da comunidade acadêmica em Comunicação nas políticas do país para a área, defendendo o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento teórico, cultural, científico e tecnológico no campo da Comunicação.

Observe que, ao apresentar os objetivos dessa associação, temos claro que um deles é o desenvolvimento tecnológico no campo da Comunicação, o que, de acordo com Moura (2019, p. 60), evidencia o uso das HD, já que estas são um novo modo de se pesquisar nas áreas humanas e nas Ciências Sociais, perpassadas pela tecnologia.

O outro evento utilizado como base das pesquisas pertence ao Portal Intercom, sendo a Revista Intercom, cujos alguns volumes examinamos.

Mas o que é Intercom? Recorrendo ao portal, encontramos a seguinte definição:

A Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – é uma instituição sem fins lucrativos, destinada ao fomento e à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado. A entidade estimula o desenvolvimento de produção científica não apenas entre mestres e doutores, mas também entre alunos e recém-graduados em Comunicação, oferecendo prêmios como forma de reconhecimento aos que se destacam nos eventos promovidos pela entidade.

Tal iniciativa foi fundada em 12 de dezembro de 1977, em São Paulo, com o intuito de compartilhar

[...] pesquisas e informações de forma interdisciplinar. Além de encontros periódicos e simpósios, a instituição promove um congresso nacional – evento de maior prestígio na área de pesquisa em Comunicação, que recebe uma média de 3,5 mil pessoas anualmente, entre pesquisadores e estudantes do Brasil e do exterior. O evento, sediado em cidade escolhida pelos sócios no ano anterior, é precedido de cinco congressos regionais. A sociedade é responsável, ainda, pelo lançamento de livros e revistas especializados em Comunicação, e pela busca de parcerias com entidades de mesmo objetivo e institutos e órgãos de incentivo à pesquisa brasileiros e estrangeiros. Esse intercâmbio é um incentivo à formação científica, tecnológica, cultural e artística, além de uma

forma de capacitar professores, estudantes e profissionais da Comunicação.

Percebam que, mais uma vez, a palavra tecnológica aparece, sugerindo a busca por intercâmbio, desenvolvimento e aprendizado tecnológico, o que nos leva a inferir que, possivelmente, alguns trabalhos tenham cunho tecnológico ou utilizem a tecnologia como suporte na consecução de dados em geral.

E, por último, e não menos importante, selecionamos o evento conhecido como Alaic:

Foi fundada em novembro de 1978 em Caracas, Venezuela. Surgiu graças à iniciativa de um grupo de pesquisadores (Antonio Pasquali, Luis Ramiro Beltrán, Jesús Martín-Barbero, Alejandro Alfonso, Marco Ordóñez, entre outros), que viram a importância e a necessidade da comunicação na comunidade acadêmica da América Latina Articular.

No caso da Alaic, ao analisarmos seus objetivos, não encontramos explícita a palavra tecnológico, contudo a encontramos nos grupos de trabalhos (GT), como no GT 10 – Comunicação, Tecnologia e Desenvolvimento, que vai se preocupar com as questões que permeiam a pesquisa em Comunicação e os aspectos tecnológicos que fazem parte dela de alguma forma.

Desse modo, reafirmamos que o intuito desta busca foi verificar se os trabalhos indexados nos ambientes virtuais citados utilizaram em suas metodologias de pesquisa ferramentas das HD, as quais serão melhor compreendidas posteriormente nesta mesma pesquisa.

Destacamos ainda que esse esforço foi feito para contribuir na compreensão do referido uso das ditas ferramentas do mundo digital, as HD, nos trabalhos que porventura forem selecionados, e se seu uso foi proposto para a exploração quantitativa das pesquisas selecionadas, constituindo assim um fator positivo tanto para as HD quanto para a Comunicação enquanto áreas do conhecimento.

Portanto, como método, mapeamos as plataformas manualmente, selecionamos artigos pertinentes ao estudo aqui considerado, demonstrando o mapeamento e a seleção dos trabalhos de interesse para nossa pesquisa e, posteriormente, tecemos considerações baseadas em material teórico pertinente à Comunicação e às HD, as quais colaboraram com nosso pensamento acerca do incentivo ao uso das ferramentas digitais, bem como ao cuidado e reflexão ao utilizá-las.

Além do exposto, por meio de revisão bibliográfica exploramos autores que dialogam com temáticas pertencentes aos grandes campos da Tecnologia, mais especificamente das HD e da Comunicação, objetivando traçar um possível paralelo entre as áreas mencionadas para potencializar o uso das tecnologias, sobretudo em metodologias de pesquisa em Comunicação, como forma de expandir pesquisas, colaborar com a produção de dados, entre outros.

Logo, importa-nos mencionar que este trabalho se apresenta da seguinte forma: introdução, aspectos teóricos, metodologia, análise de dados e conclusão, as quais serão exploradas a seguir.

Aporte teórico da pesquisa

A relação entre homem e máquina a partir do surgimento de um maior aparato tecnológico, principalmente com o *boom* digital em oposição ao analógico a partir dos anos 1990, quando da implementação da internet e dos meios de comunicação em massa, fez o homem temer mais a máquina do que tentar compreendê-la ou usá-la.

Contudo, apesar do medo humano, a tecnologia, se bem direcionada e ensinada de modo eficaz a partir de conceitos de uma competência midiática (Borges, 2021), passa a ser útil e utilizada como suporte de comunicação e interação, principalmente na análise, construção e arquivamento de dados nos campos acadêmicos em geral.

Logo, destacamos a necessidade de deixarmos de lado o aspecto romântico da tecnologia fictícia dos filmes, dos robôs adestrados e das casas automatizadas, esquecendo, ainda, os exterminadores do futuro ou as descobertas destrutivas, que quase sempre culminam na transformação da humanidade em zumbis, e encaremos a tecnologia como parceira na construção do conhecimento e que, para tanto, precisa ser reconhecida, aprendida e direcionada para utilização com este fim.

Portanto, a compreensão desta realidade e sua real aplicação, sem sua romantização, que acredita que a tecnologia existe para colaborar com nossas ações diárias, é a esperança de que compreendamos de fato que a tecnologia, conforme postulou o autor McLuhan (1969), com o qual coadunamos nesse sentido, surgiu como extensão

daquilo que nosso corpo não é capaz de realizar, como uma continuação de partes da anatomia humana para determinado fim, e não como uma substituição do corpo por partes tecnológicas, de acordo com a ficção. Assim, surge a necessidade de reconhecer a tecnologia como suporte, e não como parte essencial da vida humana.

Nesse sentido, para justificarmos uma vez mais o uso das inúmeras tecnologias que nos cercam e sobre a exploração da teoria a respeito do uso das HD, é pertinente citar Gomez (2017, p. 1):

Os estudos da informação formam parte das mudanças das matrizes paradigmáticas das ciências contemporâneas. Mudanças que são consistentes com o deslocamento do conhecimento, da comunicação e da linguagem de seu lócus investigativo prévio, no domínio reflexivo dos estudos filosóficos e humanísticos, conforme modos de olhar históricos, genealógicos ou interpretativos, para compor um domínio de construção de objetos ao que se aplicam metodologias explicativas, de concepção e modelização. Ao mesmo tempo, as tecnologias digitais vão compor o domínio investigativo das ciências humanas e sociais (como quando se pergunta pelas “humanidades digitais”), além de providenciar recursos procedimentais inovadores (como na e-ciência e na ciência aberta e colaborativa). Em sua própria constituição, os estudos da informação surgem num cruzamento de fronteiras, e o entendimento dessa posição, na formação histórica das ciências e das técnicas, seria parte importante daquilo que será objeto de sua crítica e reflexão.

Nesta citação, Gomez (2017) consegue resumir toda a explicação que se sugere necessária ao justificar o uso da tecnologia pela área de Humanidades quando menciona que elas providenciam recursos procedimentais inovadores. Ou seja, as HD não são a metodologia, mas a ferramenta que fará parte de uma metodologia previamente escolhida pelo pesquisador e que, *a posteriori*, gerará dados para análise e conclusão do pesquisador enquanto teórico de determinada área científica.

Ademais, conforme Kirschenbaum (2010, p. 56) afirma:

As humanidades digitais, também conhecidas como computação em humanidades, são um campo de estudo, pesquisa, ensino e invenção relacionado à interseção da computação e as disciplinas das ciências humanas. É metodológico por natureza e interdisciplinar em escopo. Envolve investigação, análise, síntese e apresentação de informações em formato eletrônico. Estuda como essas mídias afetam as disciplinas em que são usadas.

Ressaltamos ainda que defendemos a ideia não do uso da tecnologia por substituição, tampouco como modo de aceleração ao se produzir e/ou analisar dados, mas sim a do uso responsável e próximo do ideal, de modo a respeitar os limites humanos, sem corrompê-los, criando maneiras de implementar novas formas de pesquisar, otimizando métodos e ferramentas em prol de uma ciência humanizada (Crary, 2014).

Metodologia utilizada

Destacamos, inicialmente, que se trata de uma pesquisa de natureza básica, quantitativa e de caráter exploratório, apresentando uma revisão bibliográfica pertinente às áreas de Comunicação e HD.

Ademais, como forma de afirmar os achados teóricos que contemplam esta pesquisa, analisamos algumas plataformas virtuais de eventos específicos da área de Comunicação para demonstrar o uso ou não das HD como parte dos processos metodológicos adotados nos trabalhos selecionados.

Nesse sentido, no primeiro momento fizemos um mapeamento manual nas plataformas Compós, Revista Intercom e Alaic, como anteriormente mencionado.

Logo, para a efetivação do mapeamento utilizamos cinco palavras por nós escolhidas que envolvessem o campo de pesquisa, principalmente da tecnologia de um modo geral, já que mapeamos plataformas específicas da Comunicação e seria redundante escolher palavras dessa área.

Desse modo, as palavras escolhidas foram **tecnologia**, **cultura digital** e **humanidades digitais**. Ao fazermos a pesquisa nos sites dos eventos já mencionados e utilizando as palavras dispostas juntas e inseridas nos mecanismos de busca dos eventos referidos, tal iniciativa não retornou nenhum resultado.

Contudo, realizamos novas buscas com as palavras de forma isolada, ou seja,

uma palavra de cada vez inseridas nos mecanismos de busca de cada evento, e chegamos aos dados da Tabela 1.

Observem que na Tabela 1 encontramos 56 artigos que continham uma das

seis palavras mencionadas – sendo “cultura digital” e “humanidades digitais” formando uma única ideia (a partir da junção das duas palavras) para fins de pesquisa nos portais, presentes no título, no resumo ou nas palavras-chave.

[TABELA 1]
 Dados quantitativos do mapeamento manual

EVENTO/PALAVRA	CULTURA DIGITAL	HUMANIDADES DIGITAIS	TECNOLOGIA
Alaic	19	0	7
Compós	13	0	13
Revista Intercom	1	0	3
Total parcial	33	0	23
Total geral	56		

Assim, com os trabalhos selecionados, iniciamos a separação e análise dos dados encontrados em cada trabalho, conforme é possível observar no tópico a seguir.

Apresentação geral e discussão dos dados coletados

Dando luz aos achados por meio dos trabalhos selecionados e em continuação à pesquisa, agora de posse dos dados obtidos a partir do primeiro material selecionado no mapeamento manual mencionado no tópico anterior, construímos uma lista com os dados gerais de cada artigo, que analisamos em cada um dos 56 textos encontrados inicialmente.

Trata-se de uma lista de apoio para filtragem dos textos selecionados no primeiro

momento e que, dado ao curto espaço de tempo que tínhamos para análise de um *corpus* tão extenso, precisava ser reanalisada e diminuída.

Para tanto, foi feito um trabalho minucioso a partir dos seguintes critérios: 1. Data de publicação; 2. Evento; 3. Título; 4. Palavras-chave; 5. Nomes do autor ou atores; 6. Origem; 7. Instituição; 8. Teoria; 9. Metodologia.

Assim, após a análise dos textos, ressaltamos que nem todos os nove tópicos da lista mencionada foram encontrados nos resumos, títulos ou palavras-chave do material disponível, já que muitos dos textos demandaram a leitura completa da pesquisa para compreensão geral da temática, teoria e metodologia encontradas (ou não) em cada um.

Nesse caso, obtivemos alguns dados após as primeiras análises a partir dos itens

da referida lista e, com isso, chegamos a 15 textos que citavam, de alguma forma, pelo menos uma das palavras utilizadas na pesquisa inicial.

Dessa maneira, analisamos os dados encontrados de acordo com a listagem dos nove itens elencados anteriormente, destacando que a possibilidade de análise conjunta de dados de mais de um tópico ocorreu devido à proximidade temática ou conveniência textual.

Cabe registrar que o tópico 1, referente à Data de publicação, não será pormenorizado, já que em todas as plataformas o período de busca utilizado foi de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022, sendo redundante a explanação desse dado para todos os casos.

Logo, esse período compreende quatro anos de eventos consecutivos, ou seja, em cada um dos anos citados ocorreu pelo menos um evento dos três analisados, que são abertos para pesquisadores de âmbito nacional e internacional, um leque de participação amplo, permitindo a diversidade de trabalhos, metodologias e assuntos inerentes à Comunicação, e que possivelmente tenham tido algum contato com as HD.

Dando prosseguimento às análises, agora em relação aos títulos e palavras-chave, relatamos que a escolha dos trabalhos foi feita, em primeira instância, por meio do título e das palavras-chave de cada um dos textos e, assim, ambos tiveram forte influência na escolha ou não pelo trabalho, já que estes dados revelam uma relação íntima com o que o texto vai tratar. Portanto, um título bem colocado e

as palavras-chave bem selecionadas colaboraram de forma singular na seleção do material de análise para nossa pesquisa.

Além do exposto, consideramos os títulos que, apesar de não apresentarem as palavras que selecionamos como mote de análise nas plataformas dos eventos pesquisados, tinham alguma aproximação com elas e poderiam ter relação também com as HD.

Portanto, apresentamos os títulos dos 15 textos selecionados, copiando-os a seguir, para conhecimento da mostra analisada:

1. Posproduccion online y apropiación de la memoria cinematográfica para significar el presente
2. Retos que afronta la historia digital en México
3. Streaming e a explosão da multiplicidade da oferta: desafios e estratégias para o setor no Brasil
4. Desafíos de la investigación sobre cultura digital en America Latina. encuadres para un debate epistemológico
5. Celular, pandemia e conexões à luz da comunicação e da cultura material
6. A pandemia de covid-19 no YouTube: ciência, entretenimento e negacionismo
7. Práticas comunicativas, mídias e tecnologias: estudos cruzados entre Brasil e Angola
8. Vida instagramável: habitando tempos e espaços do mundo-empresa

9. Reflexões sobre o texto e a escrita na web sob o prisma da enónciation éditoriale
10. Narrativas Folkcomunicacionais nas mídias sociais: as quadrilhas juninas contam o Nordeste
11. Ciberfeminismos en America Latina y el Caribe
12. Campo das telenovelas em tempos de streaming: o caso Globo
13. Quem é @netflixbrasil? as características antropomorfizadas nas interações com o público no Twitter
14. Muito além da ficção televisiva: Stranger Things e as estratégias de engajamento das indústrias do entretenimento
15. Co-construção sociedade/tecnologias em ambientes virtuais digitais

Observe que a listagem dos títulos traz palavras como online, streaming,

YouTube, Twitter, web, digital (isolada, ou seja, sem associação com outra palavra), celular, mídias, instagramável (neologismo), ciberfeminismo, engajamento e ambientes virtuais digitais. Tais palavras pertencem ao universo digital e, nesses casos, indicam alguma relação com o que buscamos.

Ainda sobre os trabalhos selecionados, observamos os autores, as instituições a que pertencem (de alguma forma, seja como pesquisador, professor ou aluno) e de onde provêm os textos, que também listamos no Quadro 1.

De acordo com o Quadro 1, não encontramos repetição de autores entre as pesquisas, apesar de termos encontrado textos de lugares recorrentes, como Bahia, que aparece na tabela quatro vezes, Pará, Rio de Janeiro e México, que aparecem, cada qual, duas vezes na tabela. Os demais locais aparecem apenas uma vez, por isso não foram relativizados de forma singular.

[QUADRO 1]

Autores, instituições e localidades

	AUTORES	INSTITUIÇÕES E LOCALIDADES
1	Jose Alberto Abril Valdez	México
2	Inigo Fernandez	México
3	Chalini Torquato	Rio de Janeiro (UFRJ)
4	Jorge Alberto Hidalgo Toledo; Magda Rodrigues da Cunha; Daniel Barredo Ibanez	Colômbia, Mexico, Rio Grande do Sul (PUCRS)
5	Manuela do Corral Vieira; Vitoria Melo Galvao	Pará (UFPA)
6	Luísa Medeiros Massarani; Márcia Cristina Rocha Costa; Antônio Marcos Pereira Brotas	Rio de Janeiro, Bahia; Fundação Oswaldo Curz, (UFRB; Fiocruz)
7	Flávia de Almeida Moura; Ed Wilson Ferreira Araújo	Maranhão (UFMA)
8	Claudia Sanz; Fabiane de Souza; Luanda Campelo	Brasília (UnB)

[QUADRO 1]
 Continuação

	AUTORES	INSTITUIÇÕES E LOCALIDADES
9	Larissa Conceicao dos Santos	Unipampa
10	Juliana Hermenegildo da Silva; Maria Érica de Oliveira Lima	Fortalez (UFC)
11	Susana Morales; Graciela Natansohn; Kemly Camacho	Córdoba; Bahia; Costa Rica
12	Maria Carmen Jacob de Souza; Genilson Alves; Hanna Nolasco; Tcharly Briglia	Bahia (UFBA)
13	Fernanda de Carvalho Ribeiro; Alessandro Mateus Felipe; Cristovao Domingos de Almeida	Triângulo Mineiro, Santa Catarina; (UFTM, UFSC, UFMT)
14	Eloy Vieira; Larissa Tamborindenguy Becko	Unisinós
15	Veronica Sofia FicoSeco; Melina Gaona	Argentina, Bahia (UNPA, UFBA)

Observe que, apesar de termos o exemplo da Bahia, que aparece no quadro quatro vezes, cada pesquisa apresenta autores diferentes, o que nos leva a refletir que não há diálogo entre os pesquisadores e as pesquisas desenvolvidas nas localidades apresentadas, ou, ainda, alguma participação ou coautoria em trabalhos desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Sobre o exposto, tal realidade nos impele a considerar como as HD poderiam colaborar nesse sentido de aproximação, tanto de autores de mesma localidade quanto de outras, dado o advento da virtualidade, que sugere uma chance de ampliar as pesquisas em determinadas áreas da Comunicação e estreitar laços de cooperação entre pesquisadores de forma virtual, sem a necessidade de deslocamentos excessivos.

Ou seja, tais ferramentas rompem barreiras (de espaço e tempo) com aplicativos ou softwares de chamadas de vídeo e/ou áudio, tais como Google Meet,

WhatsApp (Meta), Zoom (Webex), entre os mais conhecidos, e outros tantos que facilitam e estreitam contatos virtuais, neste caso sendo ferramentas importantes para o avanço de pesquisas entre pesquisadores e alunos de uma mesma área (ou não) e utilizando ferramentas pertencentes ao campo das HD, o que denota um ganho para o campo da Comunicação e HD.

Enfatizamos que, neste momento de análise, o ganho que nos interessa e se vê refletido na tabela é da Comunicação em geral e que, de fato sendo explorado em sua amplitude, influenciará no fortalecimento do campo das HD como suporte em processos metodológicos de pesquisa e na própria comunicação *per se*.

Assim, continuamos a análise dos textos e verificamos que o aporte teórico engloba várias teorias da Comunicação e teorias da implantação digital da América Latina. Entre as várias teorias abordadas, temos a seguinte classificação de conteúdos:

[TABELA 2]
 Assuntos abordados

ASSUNTO ABORDADO	QUANTIDADE DE TEXTOS
Audiovisual	3
Cultura digital	7
Mídias	6

Conforme é possível verificar na Tabela 2, dos 15 textos, temos três que discutiam sobre audiovisual, sete sobre cultura digital e seis sobre mídias em geral, com ênfase para redes sociais.

Percebemos aqui a prevalência do assunto cultura digital, que, ao lermos os textos, resumos e títulos, denotam o cuidado em apresentar o estado da arte dessa questão no mundo comunicativo, bem como suas nuances em relação às tecnologias no cotidiano. Quando mencionamos mídias e audiovisual, remetemo-nos a assuntos como televisão, redes sociais e plataformas de streaming em geral, que são assuntos mais comuns dentro do grande campo da Comunicação e exploram,

de alguma forma, tecnologias concernentes a tais tópicos, mas não tecnologias como métodos de pesquisa.

Após a análise dos assuntos abordados, observamos que o uso das HD, para a maioria dos textos, seria importante na geração de dados, colaborando de fato para o trabalho do pesquisador, o que poderemos explorar a seguir, ao tratar das metodologias utilizadas em cada caso.

Dando prosseguimento às análises, vamos agora verificar as metodologias utilizadas em cada caso e, com elas, aproveitamos para verificar a possível utilização das HD nas pesquisas selecionadas. Logo, criamos um quadro informando se o referido trabalho, aqui representado por sua numeração geral (utilizada desde o início desta pesquisa como forma de normatização do texto como um todo), utilizou ou não as HD para produção de dados.

Desse modo, chegamos aos seguintes dados expostos no Quadro 2.

[QUADRO 2]
 Metodologia e Humanidades Digitais

	METODOLOGIA	HUMANIDADES DIGITAIS
1	Transmidialidade	Não usa HD.
2	Estado da arte da história digital do México	Não usa HD.
3	Levantamento sistemático de informações	Não usa HD.
4	Análise bibliométrica	Não usa HD.
5	Entrevista. Não fica clara a metodologia utilizada.	Não usa HD.
6	Estudos de <i>framing</i> . Ferramenta utilizada: Video List Module (Google)	Usou HD - Goole List Module
7	Estudo de caso e estudos culturais do Brasil e de Angola	Não usa HD.
8	Estudo de imagem	Não usa HD.

[QUADRO 2]
 Continuação

METODOLOGIA		HUMANIDADES DIGITAIS
9	Pesquisa bibliográfica	Não usa HD.
10	Construção de narrativas e processos representativos da Região Nordeste (quadrilhas juninas)	Não usa HD.
11	Revisão bibliográfica	Não usa HD.
12	Abordagem relacional e comparativa das empresas	Não usa HD.
13	Análise de características de antropomorfização nas interações da Netflix Brasil com o público no Twitter	Não usa HD.
14	Análise de conteúdo midiático Ferramenta utilizada: Google Trends; Stilingue	Usou HD – Google Trends; Stilingue
15	Revisão bibliográfica	Não usa HD.

No Quadro 2 encontramos duas colunas, uma com a metodologia utilizada e outra informando se foi utilizada ou não a HD. Percebam que na primeira coluna temos a prevalência da revisão bibliográfica nos trabalhos, denotando uma incipiência na exploração da área por ser um campo novo e estar fixando suas bases epistemológicas, o que acaba por abarcar muitos trabalhos desta natureza como forma de fixação de teorias e buscas diversas.

Além da questão da revisão bibliográfica, o que nos chama a atenção é que 13 dos 15 textos não utilizaram nenhuma ferramenta das HD em suas metodologias, tendo apenas dois deles que o fizeram, sendo eles: “A pandemia de covid-19 no YouTube: ciência, entretenimento e negacionismo” e “Muito além da ficção televisiva: Stranger Things e as estratégias de engajamento das indústrias do entretenimento”. Os dois trabalhos citados utilizaram ferramentas avançadas, que facilitam a obtenção de dados sobre mídias digitais e dão retorno em gráficos, estimativas, porcentagens de uso e acesso, entre outros.

No caso do Texto 6, a ferramenta Video List Module (Google)⁴, que foi utilizada, é gratuita, podendo ser usada a partir de uma conta de e-mail do Google, retornando dados sobre a pesquisa inerentes ao contexto solicitado. Nesse texto, a pesquisa era sobre o uso de vídeos durante a pandemia para compreender as abordagens sobre ciência e negacionismo evidenciadas no YouTube. Para isso, os autores utilizaram a ferramenta e apresentaram dados de cerca de 874 vídeos da plataforma e uma tabela a partir dos dados obtidos.

Os autores que utilizaram o Video List Module, após a obtenção dos dados, fizeram a análise e discussão dos achados, o que demonstra que a intervenção humana se faz presente e necessária, apesar do uso de tecnologia para obtenção de dados, sendo essa consciência importante ao se optar pelo uso das ferramentas digitais, pois elas nos

⁴ Indicado para desenvolvedores de sistemas, devido aos termos utilizados para obtenção de dados e o grau de dificuldade na utilização dos códigos.

fornecem dados das mais variadas formas possíveis, contudo a análise e conclusão cabem ao ser humano.

Já no Texto 14, tivemos a utilização de duas ferramentas das HD para a obtenção de dados, o Google Trends e o Stilingue.

O Google Trends faz a:

[...] coleta dados das pesquisas do Google e permite que os usuários comparem a frequência dos termos de pesquisa com outras palavras-chave semelhantes, regiões geográficas diferentes ou por barreiras linguísticas. Os dados do Google Trends podem ser classificados por tempo real (nos últimos sete dias) ou por um intervalo específico (de 2004 a 36 horas atrás) (Casagrande, 2021).

Dessa maneira, o Google Trends foi utilizado para obter dados sobre a música tema da série *Stranger Things*.

Já o aplicativo Stilingue é a

Única plataforma com **Inteligência Artificial e Processamento de Linguagem Natural** desenvolvida para português Brasil que entende verdadeiramente o que seu público fala. Nosso software **resume, prioriza e classifica automaticamente os temas, gêneros e interesses** nas publicações coletadas. Melhor **análise de sentimento** com classificação automática (Carvalho, 2021).

Trata-se de uma plataforma paga, diferentemente de algumas ferramentas do Google, que podem ser usadas gratuitamente. Ao observar os resultados obtidos por meio do Stilingue, foi possível

notar que grande parte dos dados obtidos assemelham-se aos dados fornecidos pelo aplicativo Gephi, que se trata de um aplicativo gratuito.

Ainda sobre o Texto 14, destacamos que os dados obtidos foram analisados passo a passo pelos autores no correr do texto, e que toda a manobra realizada por meio das ferramentas digitais, explicitou dados passíveis de análise humana, essencial para o sucesso no uso desse tipo de ferramenta.

No tópico seguinte, buscamos exemplificar o uso de ferramentas das HD para analisar o conteúdo de alguns ou todos os textos de nossa mostra, a depender da aplicabilidade de cada ferramenta apresentada como exemplo ilustrativo.

Exemplificando o uso de ferramentas das HD

Neste tópico, apresentamos duas ferramentas digitais que podem ser usadas no mundo das humanidades. Ressaltando que há uma infinidade de ferramentas disponíveis, cada qual indicada para determinado tipo de pesquisa e material a ser analisado.

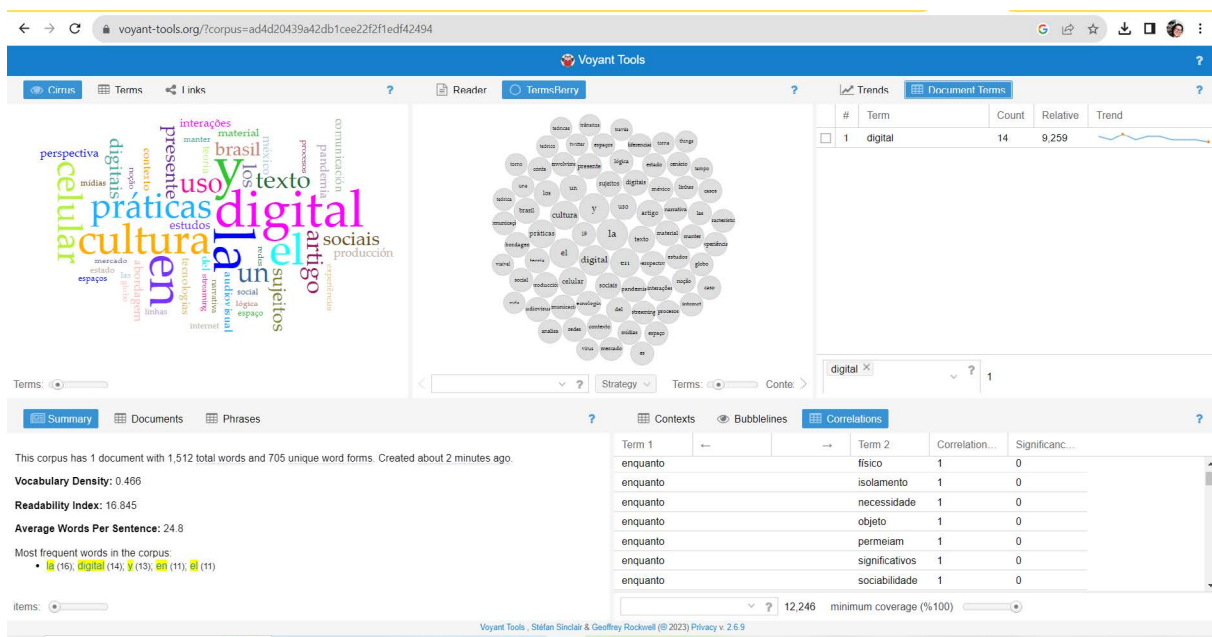
Voyant

Apresentamos aqui o Voyant, uma ferramenta de análise textual potente que retorna dados, gráficos, nuvens de palavras, entre outros elementos de um texto, podendo, inclusive, trabalhar na comparação de textos.

Assim, a seguir copiamos algumas imagens da aparência do site desse aplicativo, que pode ser utilizado de forma online e gratuita, sem a necessidade de baixar nenhum tipo de software, somente se o usuário achar conveniente ou queira ter o programa salvo em seu computador.

Desse modo, a pesquisa realizada via site fica gravada na memória do sistema online e pode ser acessada a qualquer momento⁵. A Imagem 1 foi retirada de uma pesquisa realizada no Voyant e dá uma visão geral do que o aplicativo fornece.

[IMAGEM 1]
 Aparência Voyant



Gephi

O Gephi é um software de código aberto de obtenção simples de dados, concebido a partir da teoria dos grafos, que é uma teoria matemática que colaborou para criação desse tipo de produto. Tal teoria em si não é tão simples como aqui apresentada, mas esse não é o foco do nosso trabalho.

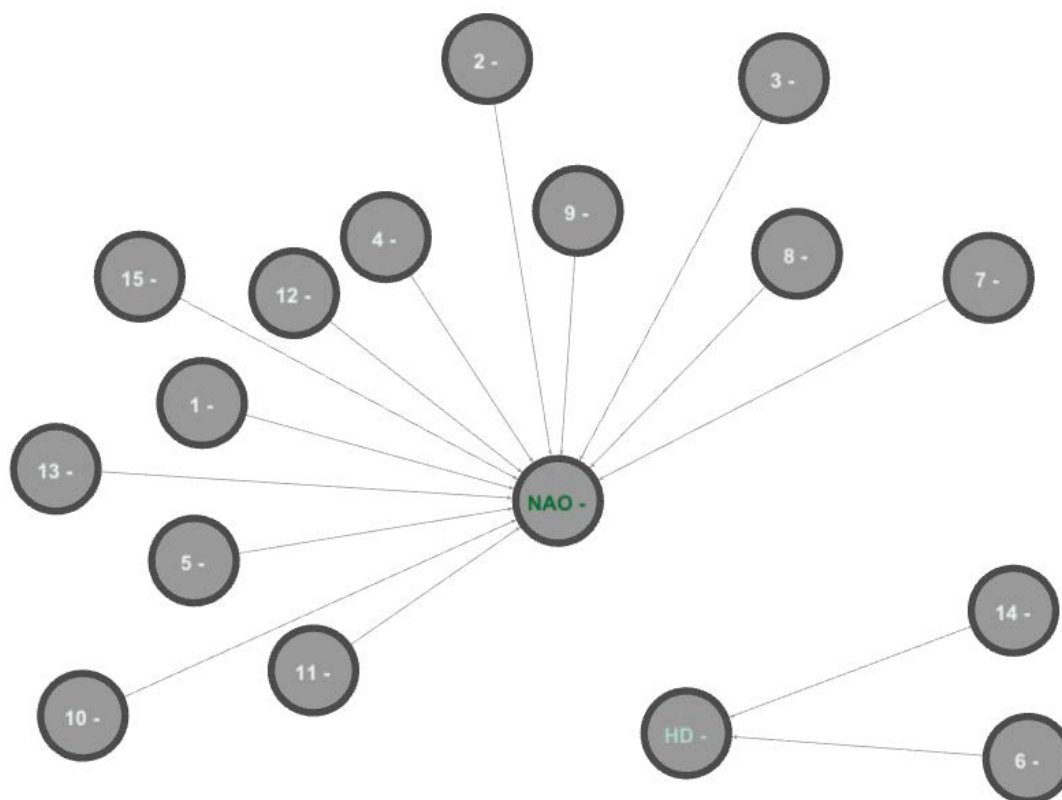
Ademais, o Gephi estuda e analisa as relações entre objetos A e B que possam ser estabelecidas por meio de

pergunta simples. Observe o exemplo que trouxemos, gerado de forma simplória a partir da seguinte pergunta: Qual dos artigos da amostra desta pesquisa utilizou as HD em sua metodologia?

Já sabemos que os artigos 16 e 14 utilizaram as HD e os demais não as utilizaram, portanto verifique o resultado obtido por meio do gráfico gerado pelo Gephi:

⁵ Para maiores esclarecimentos, acessar: <https://voyant-tools.org/>.

[GRÁFICO 1]
Relação entre os artigos da pesquisa



Últimas palavras, por enquanto

Nosso trabalho, além de demonstrar o uso incipiente das HD dentro do campo da Comunicação por meio de eventos importantes – Alaic, Compós e Intercom –, vem também demonstrar como a utilização de softwares e aplicativos é uma oportunidade de abrir novas formas de pesquisar e obter dados.

Ressaltamos, ainda, que intentamos compreender o caminho complexo que o pesquisador percorre ao selecionar teorias a defender e o ferramental para compor seus processos de pesquisa, e, em algum momento de sua caminhada, acaba esquecendo de

defender também a metodologia a ser usada em sua pesquisa, como ficou evidenciado em muitos momentos de nossa análise, pois, ao lermos os resumos, foi possível perceber que a metodologia e a teoria não apareciam de forma clara e que, mesmo no corpo dos trabalhos selecionados, elas não estavam destacadas com a devida precisão.

Tal descuido pode influenciar na escolha das ferramentas que darão suporte à pesquisa. O referido descuido não demonstra desleixo ou inexperiência do pesquisador, mas sim uma característica do campo da Comunicação, pois, sendo este pertencente às Ciências Sociais Aplicadas, perde um pouco da essência científica em prol da prática.

Portanto, é preciso resgatar o caráter reflexivo desse campo, explorando teorias que a representem em sua atualidade e metodologias capazes de abarcar todo o corpo científico que a compõe.

Ademais, nossa pesquisa buscou, acima de tudo, incentivar os pesquisadores a não deixarem ou ignorarem suas (ou certas) habilidades manuais, ou mesmo analógicas, em busca apenas do digital, sendo a tecnologia uma solução possível e/ou os meios tecnológicos digitais como alternativa mais rápida e eficiente na consecução de trabalhos na área acadêmica, já que nosso foco é que não se perca de vista o viés crítico da participação humana na construção do conhecimento, seja gerenciando as ferramentas digitais e/ou construindo conhecimento a partir dos resultados obtidos por meio delas. ■

[FERNANDA SEVAROLLI CRESTON FARIA]

Doutoranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) nas áreas de Comunicação, Linha de Pesquisa Mídias e Processos Sociais. Mestre em Educação pela mesma instituição. Especialista em Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e em Alfabetização e Letramento pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Graduada em Letras pela UFJF e em Pedagogia pela Univale. E-mail: fernnadasevarolli@gmail.com

[MARCO AURÉLIO KISTEMANN JR.]

Professor-associado Matemática UFJF; Doutor pela UNESP - Educação Matemática ênfase em Educação Financeira, Produção de Significados e Educação Matemática Crítica; Mestre em Educação UFRJ; Licenciado em Matemática UFJF; Bacharel em Ciências Humanas UFJF. E-mail: kistemann1972@gmail.com

Referências

BORGES, Gabriela. Desafios da formação em competência midiática no Observatório da Qualidade no Audiovisual. **Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicacion**, Equador, n. 146, p. 217-234, 2021.

CARVALHO, Nayara. SNLP: descubra o motor de Processamento de Linguagem Natural da STILINGUE. **STILINGUE**, [online], 26 out. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/phtptyys>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CASAGRANDE, Erich. O que é Google Trends e como usar para pesquisa de palavras. **Semrush Blog**, [online], 7 jun. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/37xkdn8n>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CRARY, Jonathan. **24/7: capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

GOMEZ, Maria Nelida Gonzalez de. A Ciência da Informação no cruzamento de fronteiras. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA IBERO-AMÉRICA E CARIBE (EDICIC), 10., Belo Horizonte, 2016. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2017. p. 35-61.

KIRSCHENBAUM, Matthew G. **What is digital humanities and what's it doing in english departments?** *ADE Bulletin*, Nova York, n. 150, p. 55-61, 2010.

MASSARANI, Luisa Medeiros; COSTA, Márcia Cristina Rocha; BROTAS, Antonio Marcos Pereira. A pandemia de covid-19 no YouTube: ciência, entretenimento e negacionismo. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, São Paulo, v. 19, n. 35, p. 245-256, 2020.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MOURA, Maria Aparecida. Ciência da Informação e humanidades digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. (spe), p. 57-69, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2004.

VIEIRA, Eloy; BECKO, Larissa Tamborindenguy. Muito além da ficção televisiva: *Stranger Things* e as estratégias de engajamento das indústrias do entretenimento. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, São Paulo, v. 21, n. 40, 2022.